

COMUNICADO

ERSE divulga parecer sobre investimento nas infraestruturas de gás em alta pressão para 2026-2035

A ERSE- Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos emitiu o seu Parecer à proposta de PDIRG 2025 (Plano decenal indicativo de desenvolvimento e investimento da Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de GNL), para o período 2026-2035, elaborada pela REN Gasodutos, enquanto operador da Rede Nacional de Transporte de Gás (RNTG).

Na sua proposta de PDIRG 2025, o operador da RNTG propõe um montante global de investimento que ascende a **472 milhões de euros para o período de 10 anos, entre 2026 e 2035**, no desenvolvimento de projetos de investimento nas três infraestruturas em alta pressão, designadamente a Rede Nacional de Transporte (RNTG), o Terminal de GNL (TGNL) e o Armazenamento Subterrâneo do Carriço (AS).

Para o **primeiro quinquénio de abrangência da proposta de PDIRG 2025**, período que vai de **2026 a 2030**, a REN Gasodutos propõe que sejam aprovados um total de **163,2 milhões de euros**, dividido em:

- **62,6 milhões de euros para a RNTG**, dos quais 45,3 milhões de euros para Projetos Base e os restantes 17,3 milhões de euros para Projetos Complementares (relativos à adaptação da RNTG a misturas de hidrogénio até 10% e para o projeto da **estação de descarga de biometano comprimido**);
- **35,7 milhões de euros no TGNL** (só em Projetos Base);
- **25,6 milhões de euros para o AS**, dos quais 11,0 milhões de euros para Projetos Base e os restantes 14,6 milhões de euros para Projetos Complementares (relativos à adaptação do AS a misturas de hidrogénio até 10%);

- **39,4 milhões de euros** em Investimentos Transversais às três infraestruturas.

A ERSE propõe um cenário alternativo (cenário de investimento ERSE), que condiciona a concretização dos projetos complementares relativos à adaptação da RNTG e do AS a misturas de hidrogénio até 10% à garantia da sua viabilidade em termos de interoperabilidade com os consumidores e os operadores de redes adjacentes. Sugere, ainda, que a REN Gasodutos recalendarize alguns Projetos Base das três infraestruturas e Investimentos Transversais, prevendo somente os que se considerem efetivamente urgentes, inadiáveis e devidamente justificados. Uma atenção especial é também dada ao reconhecimento de custos de investimento em redes de telecomunicações de segurança, nomeadamente quanto às questões de cibersegurança, para além de um conjunto substancial de investimentos fundamentais para o funcionamento e descarbonização do setor do gás natural.

O **cenário de investimento ERSE totaliza 92,7 milhões de euros**, face aos 163,2 milhões de euros propostos para o primeiro quinquénio do PDIRG 2025, procurando refletir os comentários recebidos em Consulta Pública e a incerteza da evolução da procura futura do gás e da oferta de gases descarbonizados com um foco no biometano, que condicionam a análise de sustentabilidade económica da proposta original de PDIRG 2025 no mais longo prazo. Esta opção garante que o PDIRG 2025, a concretizar, apresente níveis de investimento, entre 2026 e 2028, da mesma ordem de grandeza daqueles que entraram em exploração nos últimos três anos (2022 a 2024). A apreciação do próximo PDIRG, a apresentar em 2027, representará uma nova oportunidade para rever a evolução de investimento a efetuar, designadamente entre 2028 e 2030.

Neste cenário ERSE, será possível assegurar impactes tarifários médios anuais nulos ou reduzidos (+0,0 p.p. a +0,1 p.p.) nos preços médios de venda a clientes finais, entre 2025 e 2030, em todos os níveis de pressão.

Assim, esta revisão em baixa, face à proposta recebida, mas em linha com o investimento concretizado nos últimos três anos, reflete um equilíbrio entre, por um lado, o incremento dos montantes em Projetos Base, que se reconhece necessário, uma vez que os níveis de manutenção e de substituição das infraestruturas do SNG e a necessidade de rececionar gases descarbonizados conduzem a mais investimento e custos no longo prazo; e, por outro lado, a

confiança de que o setor se manterá competitivo e sustentável, ao longo do tempo, para todos aqueles que continuarão a necessitar do gás para o seu consumo e o seu processo produtivo.

[Aceda ao Parecer](#)

Lisboa, 10 de outubro de 2025